

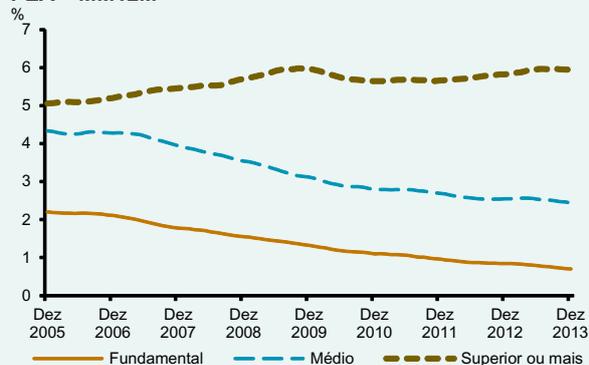
Evolução da Participação dos Estudantes no Mercado de Trabalho

A ampliação do emprego e o crescimento da renda real das famílias nos últimos anos, em princípio, podem ter concorrido para reduzir a necessidade de ingresso de jovens ao mercado de trabalho com o objetivo de compor a renda domiciliar. Dessa forma, poderia ter ampliado o tempo que os jovens dedicam à educação, bem como estimulado o retorno de indivíduos à sala de aula. Esses desenvolvimentos, por sua vez, contribuiriam para a diminuição da taxa de atividade e a redução do desemprego, contemporaneamente.

Este boxe examina esse processo, e, nesse sentido, analisa a participação dos estudantes, agrupados em ensino fundamental, médio e superior ou mais¹, no mercado de trabalho para o Brasil e as Regiões Metropolitanas (RMs) da Pesquisa Mensal do Emprego² (PME) do IBGE.

A participação de estudantes no mercado de trabalho, considerada a média móvel de doze meses (MM12M), era de 9,1% da População Economicamente Ativa (PEA) em dezembro de 2013. Cabe notar, ainda, que nos últimos anos houve recuo na participação de estudantes do nível fundamental e médio^{3,4} e incremento da proporção dos estudantes do nível superior ou mais (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Participação dos estudantes na PEA – MM12M



- 1/ Os estudantes foram classificados conforme o curso que frequentam, assim agrupados: Fundamental (regular do ensino fundamental ou do 1º grau e Supletivo do ensino fundamental ou do 1º grau), Médio (regular do ensino médio ou do 2º grau, supletivo do ensino médio ou do 2º grau e Pré-vestibular) e Superior ou mais (Superior – graduação e Mestrado ou doutorado). Não foram considerados estudantes de cursos de alfabetização de adultos e pré-escolares.
- 2/ A RM de Curitiba é investigada até outubro de 2013, mas não compõe os indicadores para o país.
- 3/ Parte desse movimento deve-se à mudança da composição da população em geral. Entre dezembro/2005 e dezembro/2013, a participação dos estudantes de nível fundamental e médio na População em Idade Ativa (PIA) recuou de 18,8% para 14,4%.
- 4/ A expansão dos programas de transferência de renda, associada à condicionalidade de frequência escolar mínima para os filhos das famílias beneficiárias, também pode ter contribuído para a redução da participação dos estudantes do ensino fundamental e médio no mercado de trabalho.

Gráfico 2 – Taxa de atividade dos estudantes – MM12M

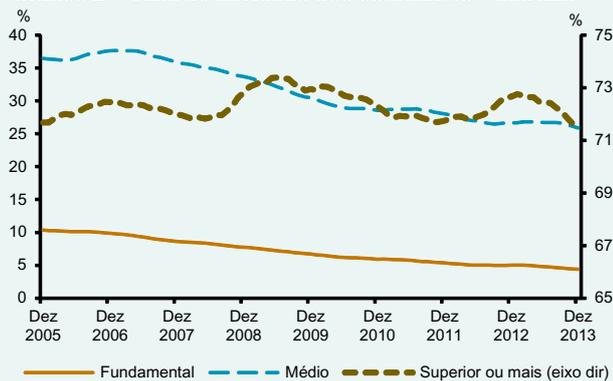


Gráfico 3 – Taxa de atividade dos estudantes – MM12M



A taxa de atividade dos estudantes (TAE) – razão entre a PEA de estudantes e o total de estudantes, para cada grupo – indica tendência de redução da participação, no mercado de trabalho, de estudantes de nível fundamental e médio. Esse mesmo fenômeno, porém, não é observado no caso de estudantes de nível superior (Gráfico 2).

A TAE de nível fundamental recuou de 10,4% em dezembro de 2005 para 4,4% em dezembro de 2013, e a de nível médio de 36,5% para 25,9%, no mesmo período, considerando a série MM12M, enquanto a TAE de nível superior ou mais oscila em torno da média de 72,3% no período. Mesmo entre estudantes “tradicional” do ensino superior – com idade entre 18 e 22 anos – não se observa mudanças relevantes na TAE no período, que acompanha a do total dos estudantes com nível superior ou mais⁵, porém em patamar inferior, situando-se na média em 59,6% (variando entre 57,9% e 61%) no período (Gráfico 3).

As correlações de 98% e 97%, respectivamente, entre as séries da TAE de nível fundamental e de nível médio com a da taxa de desemprego sugerem que as condições do mercado influenciam a decisão dos estudantes de ingressar (ou não) no mercado de trabalho. Nesse sentido, a queda do desemprego dos chefes de família de 6,4% em 2004 para 3,1% em 2013 e o crescimento real de 32,1% da renda domiciliar no período são elementos que podem estar por trás da trajetória decrescente da TAE de estudantes de nível fundamental e médio.

Note-se ainda que a TAE de nível superior ou mais não apresenta correlação significativa (apenas 0,1%) com a série de desemprego, indicando que para esse segmento⁶ outros fatores determinariam a elevada e persistente TAE. É plausível mencionar, por exemplo, a necessidade de custear os estudos, de adquirir experiência profissional e salários mais atrativos.

5/ Os estudantes com idade entre 18 e 22 anos representam 38,1% do total dos estudantes do ensino superior (graduação, mestrado ou doutorado), considerados os doze meses finalizados em dezembro/2013.

6/ Entre os estudantes de graduação ou mais, 17,8% eram os principais responsáveis pela unidade domiciliar nos doze meses encerrados em dezembro/2013, parcela para a qual a opção de não participar do mercado de trabalho teria, possivelmente, um custo ainda mais elevado que para os demais.

Gráfico 4 – Média de horas semanais trabalhadas dos estudantes – MM12M



A quantidade de horas habitualmente trabalhadas (HHT) por cada segmento de estudantes mostra, por sua vez, que além de menor participação no mercado de trabalho, os estudantes do ensino fundamental e médio também têm diminuído sua jornada de trabalho. Os estudantes de cursos superiores ou mais apresentam, novamente, tendência diferenciada (Gráfico 4).

Enquanto os estudantes de nível fundamental e médio têm trabalhado habitualmente em média 36 horas semanais, considerados os últimos doze meses finalizados em dezembro de 2013, ante 38 horas em dezembro/2005, os estudantes de graduação ou mais tiveram incremento de 37,5 para 38 horas semanais no mesmo período.

Conforme a Tabela 1, a tendência de declínio na participação de estudantes do ensino fundamental e médio no mercado de trabalho também se verifica em nível regional. Para estudantes de nível fundamental, observaram-se a maior TAE em Salvador, 8,7%, considerados os últimos doze meses finalizados em dezembro de 2013; e a menor, no Rio de Janeiro, 3,4%. Para estudantes de nível médio e superior ou mais, o Rio de Janeiro permanece com menores participações, 16,4% e 61,2%, respectivamente, enquanto Curitiba apresenta a maior TAE para o nível médio, 34,3% e Porto Alegre, para o nível superior, 79,8%.

Tabela 1 – Taxa de atividade por RM – MM12M

	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Curitiba	
	Dez 2005	Dez 2013	Dez 2005	Dez 2013	Dez 2005	Dez 2013	Dez 2005	Dez 2013	Dez 2005	Dez 2013	Dez 2005	Dez 2013	Dez 2005	Dez 2013 ^{1/}
Nível fundamental	10,6	4,9	17,4	8,7	9,3	4,9	8,2	3,4	10,9	3,5	7,5	4,9	9,5	5,9
Nível médio	30,6	18,3	41,7	32,2	40,3	32,0	29,8	16,4	38,7	28,2	37,5	33,7	43,4	34,3
Nível superior ou mais	66,3	66,9	69,1	66,5	73,6	71,7	59,8	61,2	78,9	77,9	77,9	79,8	71,9	70,3

1/ Dados de outubro.

Em relação às HHT, registra-se diminuição da jornada de trabalho de estudantes do nível fundamental e médio nas seis RMs. Para estudantes de nível superior ou mais, por outro lado, ocorre aumento da HHT na maioria das regiões: Recife, Salvador, Belo Horizonte, Rio de Janeiro e Porto Alegre.

No conjunto das RMs, em dezembro de 2013, as maiores jornadas de trabalho eram observadas no Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre, independente do nível de escolaridade avaliado.

Tabela 2 – Média de horas habitualmente trabalhadas por RM – MM12M

	Recife		Salvador		Belo Horizonte		Rio de Janeiro		São Paulo		Porto Alegre		Curitiba	
	Dez		Dez		Dez		Dez		Dez		Dez		Out	
	2005	2013	2005	2013	2005	2013	2005	2013	2005	2013	2005	2013	2005	2013 ^{1/}
Nível fundamental	37,8	35,3	37,0	33,1	34,6	34,5	39,7	37,9	39,3	38,3	36,9	36,0	37,7	33,3
Nível médio	38,1	34,7	37,8	34,0	36,3	35,4	39,9	37,8	39,1	37,0	37,8	35,8	37,0	34,6
Nível superior ou mais	34,8	36,8	35,7	36,4	35,8	37,2	37,2	37,5	38,9	38,9	37,6	37,8	37,0	36,8

1/ Dados de outubro.

Em síntese, as evidências sugerem que, nos últimos anos, houve recuo na participação de estudantes de níveis fundamental e médio no mercado de trabalho, bem como da jornada de trabalho. É plausível supor que esse movimento se deveu em parte à melhora da renda familiar.